

CLIENTE: CBH - Doce
VEÍCULO: G1 - Espírito Santo
DATA: 16/12/2015

[Leia a reportagem no site](#)



16/12/2015 18h27 - Atualizado em 16/12/2015 18h27

Ministra quer afetados pela lama como mão de obra no Rio Doce

Ideia é gerar empregos através das obras de revitalização da bacia. Ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, veio ao Espírito Santo.

Naiara Arpini
Do G1 ES



Ministra do Meio Ambiente Izabella Mônica Vieira Teixeira no Espírito Santo (Foto: Naiara Arpini/ G1)

Em visita ao Espírito Santo nesta quarta-feira (16), **exatamente 30 dias depois da chegada da lama ao estado**, a Ministra de Meio Ambiente, Izabella Mônica Vieira Teixeira, disse que vai propor que a população ribeirinha afetada pela lama seja usada como mão de obra no processo de reconstrução e revitalização do Rio Doce. Nas próximas duas semanas, ela se reúne com representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) para começar a traçar uma estratégia de revitalização do rio.

Recém chegada de Paris, onde participou da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – COP-21, a ministra veio ao estado para se encontrar com as autoridades estaduais e conversar com as comunidades atingidas pela lama.

Prefácio Comunicação Ltda. - CNPJ: 88.713.211/0001-97

Rua Dr. Sette Câmara, 75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660 - prefacio@prefacio.com.br

Ela explicou que uma das ações previstas pelo Governo Federal é a construção de um fundo de R\$ 20 bilhões em medidas para revitalizar a bacia Rio Doce.

Para isso, o Governo Federal já moveu uma ação civil pública contra a Samarco, de propriedade da Vale e da BHP, para que a Justiça determine a criação desse fundo.

De acordo com o governador Paulo Hartung, a mineradora já manifestou interesse em assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC).

“A Vale fez uma coletiva anunciando que queria participar de uma solução que levasse ao processo de recuperação. Mas é evidente que temos que sair das palavras para a ação. E é isso que vamos trabalhar com Governo de Minas, Federal e o Comitê de Bacia Hidrográfica. Entramos com a ação na Justiça, mas ela pode produzir um acordo. Eu acho que o acordo é o melhor caminho para todos”, disse.

Ainda nesta quarta-feira, Izabella seguiu para Regência, em Linhares, para conversar com a comunidade local sobre o processo de recuperação das áreas atingidas. Segundo ela, esse contato direto com a população vai mostrar o melhor caminho a ser seguido.

“Acredito que o processo de revitalização não acontece só com a visão dos técnicos nem só pela questão econômico-financeiro, mas pela questão social, pelo engajamento daqueles que moram no Doce. É melhor começar por quem conhece o Doce, temos que conversar com o homem que conhece aquilo ali”, disse.

A proposta da ministra é que as obras de reconstrução criem empregos para a comunidade ribeirinha, afetada economicamente pelo desastre. Uma das ideias é contar com os pescadores que tiveram que suspender a atividade de pesca no processo de manejo da fauna, com a reintrodução de espécies no rio.

“Muitas pessoas foram afetadas em suas atividades econômicas. [...] é importante que essa mão de obra faça parte da reconstrução do Rio Doce. Vou conversar com eles em Regência. Vamos propor isso, mas tenho a firme convicção que quem cuida da casa faz mais rápido e com mais carinho”, disse.

Ainda em regência, ela vai participar da reinauguração do Rebio de Comboios. Amanhã, Izabella segue para Aimorés, onde vai conhecer o projeto do Instituto Terra, de Sebastião Salgado.

Metais pesados na água

Nesta terça-feira (15), foi divulgado que pesquisadores da Universidade de Brasília ligados a um grupo que avalia de forma independente os impactos ambientais provocados pelo rompimento da barragem de Mariana (MG) encontraram metais pesados nas amostras de água e lama coletadas do Rio Doce. Segundo a toxicologista Vivian Santos, foram registrados índices elevados de arsênio, manganês, chumbo, alumínio e ferro.

O relatório é preliminar, e o estudo considerou as concentrações de dez metais: alumínio dissolvido, ferro dissolvido, arsênio, manganês, selênio, cádmio, chumbo, lítio, níquel e zinco.

A coleta das amostras ocorreu em dez pontos ao longo dos três principais cursos d'água atingidos pela lama entre Bento Rodrigues e Governador Valadares – Rio Gualaxo do Norte, Rio do Carmo e Rio Doce – entre 4 e 8 de dezembro.

A Federação Nacional dos Médicos (Fenam) também se manifestou dizendo que, a longo prazo, o contato com a água pode causar doenças como câncer e malformação fetal.

Entretanto, um relatório divulgado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e pela Agência Nacional das Águas (ANA) apontou que amostras coletadas apresentam baixas

concentrações de metais, com exceção do ferro, que possui valores acima de 15%.

Questionada sobre a diferença nos resultados das duas análises, a ministra disse que desconhece o estudo feito pela UnB e que os metais encontrados além da quantidade limite já existiam antes do acidente com a barragem.

“Aquilo é uma Bacia do quadrilátero ferrífero, então é muito comum que, dependendo de onde é feita a amostragem, seja detectado que há metal. Não foi só a Ana que avaliou. Foi o CPRM e a própria empresa de saneamento do Espírito Santo que atestou a qualidade da água. O solo foi revolido, essa é uma bacia que teve mineração, garimpo e ouro. Os dados oficiais, autênticos e legítimos são os que foram feitos na amostragem em vários pontos do rio, e atestam que a presença dos metais pesados que estão aquém dos padrões mínimos são compatíveis com o que existia antes do acidente”, explicou.